

**ENFERMAGEM NO DESPORTO:  
QUE FORMAÇÃO? QUE COMPETÊNCIAS?  
Uma perspectiva.**



Autora: Maria Manuela Almendra Magalhães\*

\* Enfermeira Especialista em Enfermagem de Reabilitação. Mestre em Ciências de Enfermagem. Professora-Adjunta na Escola Superior de Enfermagem de Calouste Gulbenkian.

## INTRODUÇÃO

A enfermagem no desporto: que formação? Que competências?

A enfermagem no desporto é um contexto da nossa prática nem sempre pensado, apesar de todos conhecermos enfermeiros que aí trabalham e alguns de vós aí exercer actividade como enfermeiros. A literatura é escassa e os planos curriculares da formação em enfermagem também não pensam neste contexto de trabalho, no entanto o estudo feito em 2001 pela OE sobre *reconhecimento da individualização das especialidades em enfermagem* os três cenários apresentados falavam da *enfermagem do desporto*.

Por isso, este simpósio é um desafio, implicando reflexão, especulação, transferência de saberes e o escutar com atenção os colegas que trabalham nestes contextos.

As questões formuladas como ponto de partida da nossa reflexão foram as seguintes:

Quem são os *enfermeiros do desporto*? Que actividades desenvolvem?

A formação em enfermagem dá-lhes competências para exercerem este papel? Que formação específica possuem? Como se desenvolveram, e desenvolvem as competências próprias do enfermeiro do desporto?

O trabalho de exploração para dar resposta a estas questões desenvolveu-se através do aprofundar conceitos, saberes, conversar com os colegas que estão no desporto e escutar com atenção os testemunhos dos enfermeiros prelectores da mesa redonda deste simpósio "*Ser enfermeiro no desporto*".

Assim, os objectivos desta reflexão são os seguintes: - Reflectir sobre o dito; Analisar os conceitos enfermagem e desporto; Reflectir sobre a formação formal, a formação em contexto de trabalho e a aquisição de competências dos enfermeiros do desporto.

Deste modo esta comunicação estrutura-se em três partes. Uma primeira parte, reflecte o *dito* pelos enfermeiros que exercem actividade no desporto. A segunda parte, analisa e relaciona os conceitos

enfermagem, competência e desporto. Na terceira e última parte faz-se novo questionamento que formação e competências do enfermeiro no desporto? Apresentando uma perspectiva.

### **SÍNTESE DO DITO**

Após a escuta atenta das comunicações da mesa redonda "*Ser enfermeiro no desporto*", as conversas informais tidas com os enfermeiros do desporto, verificamos que convergem sobre os conceitos de atleta, enfermeiro no desporto e os modelos de formação. Assim, como convergem com o estado da arte da enfermagem, seus saberes e normativos profissionais.

Ou seja, na perspectiva dos enfermeiros a exercerem a sua profissão no desporto, atleta *é uma Pessoa na sua singularidade de crenças, cultura, ambiente social, espiritual e psicológico que se encontra em determinada fase do ciclo de vida e que vive ou viveu diferentes experiências de saúde/doença e é parceiro no cuidar.*

Ainda no entender destes enfermeiros, a sua formação e competências desenvolvem-se entre os dispositivos de formação formal (especialidades em enfermagem, formação contínua em áreas subsidiárias e complementares), formação informal e experiencial. A transferibilidade de saberes também foi sublinhada, assim como a metodologia de trabalho - o trabalho em equipa, a comunicação intra e interprofissional são fundamentais na aquisição de saberes e desenvolvimento de competências.

#### ***O dito pelos enfermeiros sobre a sua formação formal, competências e formas de aquisição de saberes e de competências:***

*"Curso de Enfermagem e/ou Especialização em Enfermagem de Reabilitação (...) Auto-formação (...) A transferência de saberes de outros contextos da prática profissional (...) Formação informal (...) Aprender com os enfermeiros com mais experiência (...) Experiência ...prática (...) O trabalho em equipa (...)*

Por tudo isto, estes enfermeiros apresentaram-nos como perspectivas futuras quanto à sua formação e aquisição de competências, (visando

também a sua visibilidade e reconhecimento como recurso humano no desporto<sup>1</sup> e a sua valorização como recurso humano<sup>2</sup>, a formação académica, a investigação com o estudo sistemático de fenómenos presentes no domínio dos cuidados de enfermagem do desporto conduzindo ao desenvolvimento dos saberes da disciplina de enfermagem, e ainda, fornecer dados da sua prática de modo a influenciar a formação em enfermagem, projectar as necessidades das pessoas em termos de *actividade física e exercício* (ICN 2002:57), desporto e influenciar as políticas de saúde, e do desporto.

**As perspectivas futuras:**

*" Pós-graduação em enfermagem no desporto (...) Opções nos cursos de pós-licenciatura ou cursos de pós-licenciatura, especialização em enfermagem no desporto (...) A Investigação (...) O registo escrito dos saberes práticos e em uso (...) A certificação de competências (...)*

**Os atletas**, as pessoas, os beneficiários dos cuidados de enfermagem também expressaram a sua opinião sobre o que é, e esperam do enfermeiro no desporto:

*(...) Conhecimentos (...) competência (...) estar sempre presente (... ajuda (...) amizade (...) conselheiro (...) vigilante da nossa saúde (...) o educador (...) o confidante (...) o pai (...) o parceiro (...).*

<sup>(1)</sup> Lei n.º30/2004 de 21 de Julho, Cap.IV – Recursos Humanos no Desporto; Secção I- Definições. Artigo 33.º - Recursos humanos

1-(...)

2- São recursos humanos relacionados com o desporto aquele que, detentores de formação académica, formação profissional ou experiência profissional relevante em áreas exteriores ao desporto, desenvolvem ocupações necessárias ou geradas pelo fenómeno desportivo, designadamente, dirigentes desportivos, médicos, psicólogos e empresários desportivos

<sup>(2)</sup> Lei n.º30/2004 de 21 de Julho, Cap.IV – Recursos Humanos no Desporto; Secção II- valorização da intervenção dos recursos humanos. Artigo 38.º - Princípios gerais da formação desportiva

1- (...)

2- Não é permitido o exercício de actividades de ensino, animação, treino ou enquadramento no contexto de uma actividade física ou desportiva, mediante remuneração, a título de ocupação sazonal ou ocasional, sem a adequada formação profissional que comprove a habilitação para o efeito.

Estes domínios fazem-nos pensar, nos domínios dos cuidados de enfermagem enunciados por Patrícia Benner (2001:72), nos cinco "cês" de Roach (Waldow cit. Roach, 1995:17 e 18) assim como no conceito de enfermagem enunciado por Jean Watson (2002:96) e pela Ordem dos Enfermeiros (2003:144) e que mais adiante iremos reflectir.

Articulando *o dito* pelos enfermeiros no desporto e atletas, com o paradigma actual da enfermagem, desta como disciplina e profissão, com os conceitos de competência, desporto seus saberes e experiência, assim como os dispositivos de formação em educação de adultos, fizemos a seguinte reflexão.

### **A ENFERMAGEM, COMPETÊNCIAS E DESPORTO – OS CONCEITOS E SUA RELAÇÃO**

O expresso pelos enfermeiros do desporto e as expectativas dos beneficiários destes cuidados estão de acordo com os saberes da enfermagem os normativos da profissão visando a qualidade no cuidar e pressupondo formação e competência.

Os desenvolvimentos na teoria de enfermagem caracterizaram-se por uma transição do período pré-paradigmático para o período de paradigmático. Os paradigmas prevaletentes forneceram diversas perspectivas para a prática, a administração, a formação e investigação. Surge também o metaparadigma de enfermagem, conceitos globais da enfermagem, com os conceitos de Pessoa, Ambiente, Saúde e Enfermagem.

Então o conceito **PESSOA**, o atleta ,

*É um Ser social e agente intencional de comportamentos baseados em valores, crenças e nos desejos da natureza individual (...) Os comportamentos da pessoa são influenciados pelo ambiente em que ela vive e se desenvolve (...) cada pessoa vivencia um projecto de saúde (...) Pessoa é também centro de processos não intencionais ...as funções fisiológicas que são influenciadas pela condição psicológica da pessoa, e, por sua vez, esta é influenciada*

*pelo bem – estar e conforto físico. Esta inter-relação torna clara a unicidade e indivisibilidade de cada pessoa, a pessoa tem de ser encarada como um ser uno e indivisível. (Ordem dos Enfermeiros 2002:144)*

De modo que **ENFERMAGEM**, e nós dizemos e a enfermagem do desporto é conceptualizada como o *cuidar particularizado através de comportamentos concretos como:*

*Compaixão, Competência, Confidência, Consciência, Compromisso. Roach 1993 (Waldow cit. Roach, 1995:17 e 18).*

Segundo Jean Watson (2002:96), enfermagem *é a ciência humana das **peçoas**, das experiências e vivências de saúde/doença do Homem, que se realizam em **transacções** humanas, profissionais, individuais, científicas, estéticas e éticas.*

O Conselho de Enfermagem, da Ordem dos Enfermeiros (2003:144) no enquadramento conceptual dos quatro conceitos metaparadigmáticos das ciências de enfermagem, enuncia que o *exercício profissional da enfermagem centra-se na relação interpessoal entre um enfermeiro e uma pessoa (...)* Assim, *no âmbito do exercício profissional, **o enfermeiro distingue-se pela formação e experiência que lhe permite compreender e respeitar os outros (...)** a relação terapêutica caracteriza-se pela parceria estabelecida com o cliente, no respeito pelas suas capacidades e valorização do seu papel. Diz-nos ainda que, os cuidados de enfermagem tomam por foco de atenção a promoção dos projectos de saúde que cada pessoa vive e persegue e por último refere também que os cuidados de enfermagem ajudam a pessoa a gerir os recursos da comunidade em matéria de saúde, prevendo-se vantajoso o assumir de um papel de pivot no contexto da equipa.*

Pragmatizando esta concepções para o exercício profissional dos enfermeiros, o Conselho de Enfermagem da Ordem dos Enfermeiros (2003:147) definiu **os enunciados descritivos de qualidade do exercício profissional dos enfermeiros**, mais uma vez dizemos que também são **os enunciados descritivos de qualidade do exercício profissional dos enfermeiros no desporto**, que visam explicitar a natureza e englobar os diferentes aspectos do mandato social da profissão de enfermagem. Pretendendo assim que estes constituam um instrumento

que ajude a precisar o papel do enfermeiro junto dos clientes, dos outros profissionais, do público e dos políticos.

Relembrando, são seis as categorias do enunciados descritivos:

- a Satisfação do cliente; - a Promoção da saúde; - a Prevenção de complicações; - o Bem-estar e o auto-cuidado; - a Readaptação funcional; e Organização dos cuidados de enfermagem.

Assim, o enfermeiro, o enfermeiro do desporto deve possuir qualificações e desenvolver **COMPETÊNCIAS**, que pressupõe agir com pertinência, mobilizar, combinar saberes e conhecimentos. Segundo Le Boterf (1994) competência é um saber agir em situação, e ainda Abreu (2001:105) refere que *O enfermeiro, no decurso da sua experiência, forma-se no confronto com o contexto e com os outros, confronto este que só se traduz em mudança na medida em que se confronta permanentemente consigo próprio, filtrando, transformando e enriquecendo o seu património cognitivo e efectivo...a mobilização pelo indivíduo de todos estes saberes, necessários ao pensar, decidir e agir, sugere-nos a noção de competência.*

Como vimos no início desta reflexão, pelos testemunhos dos enfermeiros no desporto, estes conceitos validam a forma de aquisição das suas competências.

A Conselho de Enfermagem da OE (2003:188) também definiu os domínios adoptados para as competências do enfermeiro de cuidados gerais, (que são a maioria dos enfermeiros no desporto), então podemos reflectir no conceito e seus domínios e extrapolar para a prática de enfermagem em contexto desportivo. Assim, **Competência do enfermeiro de cuidados gerais**, refere um nível de desempenho profissional demonstrados de uma **aplicação efectiva do conhecimento e das capacidades**, incluindo ajuizar.

Os três domínios major adoptados são: **A prática profissional, ética legal; A prestação e gestão de cuidados; Desenvolvimento profissional.**

Patrícia Benner (2001:72), apresenta-nos também **Os domínios dos cuidados de enfermagem** e *nós podemos dizer os domínios dos cuidados de enfermagem no desporto:*

**A função de ajuda; a função de educação e guia; a função de diagnóstico, de acompanhamento e monitorização; a tomada a**

***cargo eficaz de situações de evolução rápida; a administração e o acompanhamento de protocolos terapêuticos; assegurar e acompanhar a qualidade dos cuidados de saúde; competências em matéria de organização dos cuidados.***

Serão estas as competências do enfermeiro do desporto  
Porque

### **O DESPORTO**

O exercício da actividade desportiva é factor cultural indispensável na formação plena da pessoa humana e no desenvolvimento da sociedade. A actividade física é um indicador de saúde, Portugal é o País da EU com níveis mais elevados de sedentarismo, cerca de  $\frac{3}{4}$  da população com 15 anos ou mais descreve a sua principal actividade de tempos livres como ler, ver televisão ou outras actividades sedentárias. (PNS 2004:54)

A promoção da prática de desporto é uma estratégia para alterar estes valores e a saúde de um país.

O desporto pode-se classificar em quatro categorias, a prática desportiva educativa, o desporto recreativo, o desporto de competição e o desporto de alto nível (Brunet-Guedj et al, 1995:2).

Mas recorrendo à classificação Nacional e legal - Lei n.30/2004 – Lei de Bases do Desporto, esta organiza a actividade desportiva em:

1 - **actividade desportiva não profissional** que inclui a actividade desportiva federada; prática desportiva para cidadãos portadores de deficiência; desporto na escola; desporto no ensino superior; prática desportiva para minorias étnicas e imigrantes; desporto e trabalho; desporto nas forças armadas e nas forças de segurança; prática desportiva de cidadãos privados de liberdade; desporto de natureza informal;

2 - **actividade desportiva profissional;**

3 - **alta competição e selecções nacionais.**

Então, podemos dizer que **desporto caracteriza-se** por uma prática metódica de exercícios físicos efectuados pela pessoa em qualquer fase do ciclo de vida, provenientes de diferentes culturas, inserida em diferentes ambientes e vivendo experiências de saúde/doença, com a finalidade de conseguir vigor, agilidade, bem-estar e sucesso.

Esta classificação e conceitos são importante para reflectir sobre o papel dos enfermeiros do desporto, levando - nos a analisar quais os saberes , como se desenvolve a sua experiência e quais são os focos de atenção do enfermeiro do desporto.

Assim:

### **Os Saberes**

Ciências de enfermagem, ciências biomédicas, ciências humanas  
Saberes de biomecânica do desporto em combinação com os saberes da biomecânica músculo-esquelética e as características mecânicas do equipamento em uso, estabelecem os requisitos para se cuidar de um atleta.

### **A experiência**

A Experiência com vários atletas nos vários níveis de competição  
O Trabalho em equipa interdisciplinares

### **Os focos de atenção e acção de enfermagem no desporto**

As competências do enfermeiro no desporto estão presentes e produzem-se, tendo como focos de atenção a actividade física e o exercício (ICN 2002:56) da pessoa em qualquer fase do ciclo de vida, provenientes de diferentes culturas inserida em diferentes ambientes e vivendo experiências de saúde/doença, com fim de conseguir vigor, agilidade, bem - estar e sucesso.

O tipo de Acção do enfermeiro do desporto caracteriza-se por: *Observar; gerir; executar; atender e informar.* Enunciaremos, a titulo de exemplo (lista restrita) o que confere conteúdo à acção de enfermagem no desporto são: *as aplicações, as ligaduras, as pomadas, os nutrientes, os remédios, a condição do atleta, os líquidos e electrolíticos, a doença, a complicação, o dano, o compromisso a incapacidade e a desvantagem, a medição, a actividades da pessoa, os exames e tratamentos, a terapia e técnicas, a emergência.* (ICN 2002:160))

A prática desportiva é uma prática a promover pelos enfermeiros, devem estes também cuidar da pessoa durante a prática desportiva,

com a certeza de que melhorando os níveis de actividade física das pessoas aumentam os ganhos em saúde. Este é o grande papel do enfermeiro do desporto

### O PAPEL DO ENFERMEIRO DO DESPORTO: QUE FORMAÇÃO? QUE COMPETÊNCIAS?

Por tudo isto continuamos a questionar *o papel do enfermeiro no desporto: que formação? Que competências?*

Mas, por tudo o expresso anteriormente podemos dizer que ao enfermeiro do desporto pede-se:

A capacidade de mobilizar, integrar e transferir saberes científicos, articulando-os com as suas experiências empíricas, que contemplem necessariamente uma dimensão técnica, científica, estética, ética e pessoal (Magalhães 2000).

Esta capacidade são competências, a que chamaremos implícitas e desempenham um papel estruturador na construção das práticas profissionais dos enfermeiros do desporto e são marcadas por uma complexidade contextualizada onde se articulam saberes de níveis diferentes que envolvem tanto actividades de cognição e metacognição, como actividades comunicacionais. Quer isto dizer, que exigem uma **formação em contexto de trabalho** e uma **capacidade de reflectir sobre as próprias práticas de trabalho**.

Então, a formação dos enfermeiros do desporto *é a capacidade de transformar uma experiência significativa, os acontecimentos quotidianos geralmente sofridos, em projecto pessoal e colectivo*". (Honoré cit. Lhotellier 1977:20), Abreu (1994:49) apresenta-nos a formação *como produto do exercício profissional e do funcionamento do colectivo dos actores*.

Nesta perspectiva podemos afirmar que a **praxis de enfermagem do desporto é um processo indutivo** de construção do saber em enfermagem e da articulação teoria/prática, onde os *saberes em uso* (Maglaive 1995) desempenham papel importante.

Os *saberes em uso*, são responsáveis pelas tomadas de decisão, resolução de problemas, *não reduzindo* o saber-fazer e a prática de

enfermagem do desporto à gestualidade operativa, mas sim, e como nos diz Canário (1997) *a acção faz apelo à mobilização de um conjunto de saberes contextualizados e transformados em competências, na situação singular que é a relação com cada atleta.*

Mas, esta praxis não é objecto de registo escrito, constrói-se na oralidade e na informalidade. Esta relação teoria/prática preserva a arte do cuidar e implica profissionais reflexivos (Schön 1992) que confrontados com situações complexas e singulares, actuam como investigadores, construindo experimentos in-sito e que aprendem com a experiência.

Continuando a reflexão da formação dos enfermeiros do desporto, devemos ainda enquadrar a realidade no que diz Nóvoa (1988:115) a respeito da formação pela experiência, onde nos diz que *formar-se não é instruir-se, é antes de mais, reflectir, pensar numa experiência vivida*, Dominicé (1990:150) *diz que devemos devolver à experiência o lugar que merece na aprendizagem dos conhecimentos necessários à existência (...).*

Estes dispositivos de formação, teoricamente suportados pelos autores referenciados e que na realidade são os dispositivos formativos em uso pelos enfermeiros do desporto, onde o saber-fazer assemelha-se a uma investigação - acção, gerador de tomadas de decisão e de autonomia do cuidar do atleta.

Nesta análise podemos também inferir que informalmente ocorre uma horizontalização da produção das decisões, ou seja um trabalho em rede, a lógica do cuidar/tratar necessita de reunir todos os actores dentro da mesma perspectiva e não limitar os cuidados a uma só categoria de actores.

Podemos concluir que a importância do informal e do oral na construção desta práticas, contrasta com a exigência de as apresentar sobre a forma escrita, para se tornarem competências de facto e de direito, e se tornem reconhecidas e estruturantes da profissionalidade dos enfermeiros do desporto.

Em suma, a dimensão central do trabalho de formação dos enfermeiros do desporto não incide tanto sobre a sua formação, mas mais *sobre a sua capacidade de produzir relações qualificantes nos contextos de trabalho, mais do que adaptar-se ao trabalho a formação é e deve ser*

*encarada como instrumento da sua transformação (Magalhães 2000: 150). Assim as práticas de enfermagem do desporto transformam-se em instrumento de formação, de investigação e promotoras de competências.*

### REFLEXÃO EM JEITO DE CONCLUSÃO

No conceito de competência emanado pela Ordem de Enfermagem, e anteriormente mencionado, faz-nos reflectir que para *aplicação efectiva do conhecimento e das capacidades* será necessário criar dispositivos de formalização dos saberes em uso pelos enfermeiros do desporto para a construção de um corpus de conhecimentos, promovendo o desenvolvimento da disciplina, da profissão, do enfermeiro e da qualidade do cuidar no desporto.

Lembramos que nos Planos de estudo dos Cursos de Licenciatura em Enfermagem não incluem conteúdos que visem os cuidados de enfermagem à pessoa que pratica desporto, as escolas de enfermagem não promovem Cursos de Pós-Graduação em Enfermagem do desporto. No entanto nas Workshops efectuadas pela OE (2003:261), sobre o reconhecimento e individualização das especialidades em enfermagem, e nos três cenários apresentados a Enfermagem do Desporto estava presente. *Entretanto... os Curso de Especialização Pós-Licenciatura* podem incluir nas suas áreas de opção a Enfermagem do Desporto.

No trabalho também realizado pela Ordem dos Enfermeiros (2003:214), diz-nos que a atribuição de título de Enfermeiro Especialista *incluirá duas modalidades, uma de acordo com a formação adquirida através de cursos creditados pela Ordem, ou por outros processos de aprendizagem e responsabilidade do próprio.* Esta última chama-lhe *Certificação da auto-formação (portfolio)*

O desafio é a formalização, o reconhecimento das competências e a visibilidade dos saberes da enfermagem do desporto, para não acontecer que as políticas do país, como a Lei de Bases do Desporto (Julho 2004) não inclua os enfermeiros como recurso humano no desporto.

Ao terminar continua a pergunta, O Papel do Enfermeiro do Desporto: Que Formação? Que Competências?

**BIBLIOGRAFIA**

- ABREU, Wilson (1994) – *Dinâmica de formatividade dos enfermeiros, subsídios para um estudo ecológico da formação em contexto de trabalho hospitalar*, Vol.1. Lisboa: s.n. Tese de Mestrado apresentada na Faculdade de Psicologia
- BOTERF, Guy Le (1994) – Modelos de Aprendizagem em Alternância na Comunidade, Cinco Desafios a Enfrentar. " Formar: Revista dos Formadores", n.10, p.40-46.
- BRUNET\_GUEDJ, E. et.al (1995) – *Médecine du Sport-5.ª ed. Paris :Masson.*
- BENNER, Patrícia (2001) – *De Iniciado a Perito - Excelência e Poder na Prática Clínica de Enfermagem.* Coimbra: Quarteto
- CANÁRIO, Rui (1997) – *Formação e mudança no campo de saúde.* In- *Formação e situações de trabalho*; Porto:Porto Editora, p.117-146.
- CONSELHO DE ENFERMAGEM (2003) – *Do caminho percorrido e das propostas (análise do primeiro mandato-1999/2003).* Lisboa: Ordem dos Enfermeiros.
- HONORÉ, Bernard (1980) – *Para una teoria de la formacion.* Madrid: Narcea S.A.Edicions
- ICN (2002) – *Classificação internacional para a prática de enfermagem versão Beta.* Lisboa: Associação Portuguesa de Enfermeiros
- MAGALHÃES, M. Manuela Almendra (2000) - *A Invisibilidade da Prática de Enfermagem e a Face Qualificante do Hospital*, Vol.1. Porto:s.n. Tese de Mestrado apresentada no Instituto de Ciências Biomédicas de Abel Salazar.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE (2004) -*Plano Nacional de Saúde, Mais Saúde Para Todos.*
- PINHEIRO, JOÃO Páscoa (1998) – *Medicina de Reabilitação em traumatologia do desporto.* Lisboa: Caminho.
- SAAL; Jeffrey A (1992) – Reabilitação do Atleta. In: Joel A. Delisa – *Medicina de Reabilitação, Princípios e Prática.* S.Paulo: ed.ManoleLtda, p.947 a 968.
- SANTOS; João Gabriel Bargão (2003) – *Desporto e Medicina do Exercício.* Lisboa: Caminho
- WALDOW, Vera Regina. Et.all (1995) – *Maneiras de cuidar, maneiras de ensinar, a enfermagem entre a escola e a prática profissional.* Porto Alegre: Artes Médicas, p. 7-31.
- WATSON, Jean (2002) – *Enfermagem : Ciência Humana e Cuidar Uma Teoria de Enfermagem.* Loures: Lusociência.